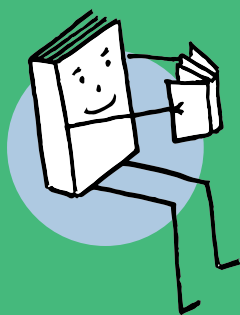
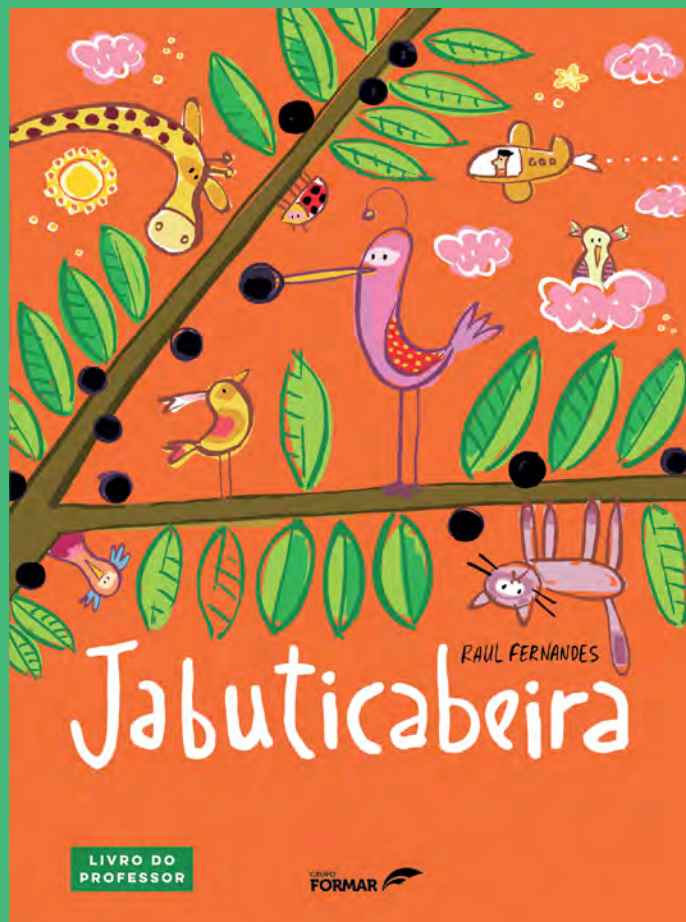


Material Digital do Professor



AUTORIA

Juliana Teixeira Ligorio
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

Material Digital do Professor

AUTORIA

Juliana Teixeira Ligorio
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

Jabuticabeira

AUTOR E ILUSTRADOR

Raul Fernandes

CATEGORIA

Creche I

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para os bebês

TEMAS

Mundo natural, meio ambiente, plantas,
Biologia e Ciências

GÊNERO LITERÁRIO

Narrativos: fábulas originais, da literatura
universal e da tradição popular, etc.

Conteúdo

Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação

Ana Carolina Carvalho

Revisão

Aminah Haman

Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ligorio, Juliana Teixeira

Material digital do professor : Jaboticabeira / Juliana Teixeira Ligorio ; coordenação de Ana Carolina Carvalho, Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — Serra, ES : Formar, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-89696-04-9

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Fernandes, Raul. Jaboticabeira III. Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1754

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044



2021

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA FORMAR E DISTRIBUIÇÃO LTDA.

Avenida AB, 506, 1º andar — Manoel Plaza

29160-450 — Serra — ES

Telefone: (27) 3328-4686

Carta

Caro educador, cara educadora,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com o livro *Jabuticabeira*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro, o autor e ilustrador.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora dos bebês e das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com os bebês.
- **Outras propostas de leitura com os bebês:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelos próprios bebês e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

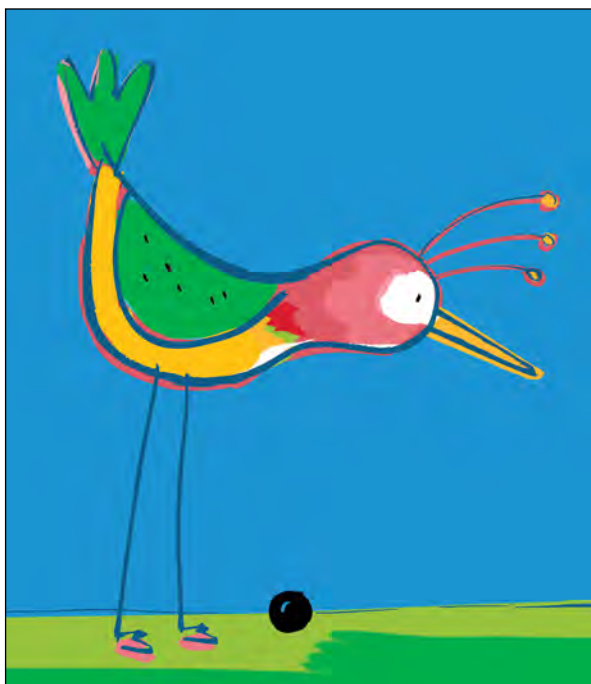
Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da so-

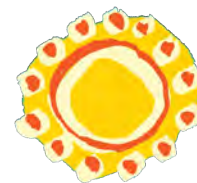
cidade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!





Contextualização da obra

Jabuticabeira é um convite para soltar a imaginação e se abrir para o mundo que pode caber em uma árvore. Acompanhamos nesse livro o nascimento e o crescimento de uma Jabuticabeira, com seus moradores e visitantes. Por meio de ilustrações divertidas, cores vibrantes e muitas rimas, conhecemos a abelha avoadada, a elefanta equilibrista e também coisinhas como o varal da vira-lata Veroca e a rede da risonha gatinha Rosinha. A árvore não para de crescer, assim como as possibilidades do que pode caber nela. É com diversão e humor, resvalando para situações bastante inusitadas, que esse livro nos aproxima da natureza e nos faz refletir sobre seu valor no mundo.

Raul Fernandes, autor e ilustrador desse livro, estudou Comunicação Visual na Faculdade da Cidade, no Rio de Janeiro. Já produziu centenas de projetos editoriais e capas de livros e ilustrou títulos como *Os oito pares de sapatos de Cinderela*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, e *Jabutisabido e macaco metido*, de Ana Maria Machado. Mas é com *Jabuticabeira* que ele estreou como autor e nos deu a oportunidade de conhecer seu talento em produzir texto, ilustração e projeto gráfico para um livro ilustrado.



Por que ler este livro na Educação Infantil?

Com a **leitura dialogada** de *Jabuticabeira* feita pelo(a) educador(a), os bebês podem acompanhar o texto verbal recheado de rimas enquanto observam as coloridas ilustrações e percebem as relações entre as linguagens verbal e visual. Por ser uma narrativa curta, eles conseguem memorizar o texto, o que lhes permite antecipar a história e brincar com o som das rimas: por exemplo, “o varal da vira-lata Veroca” (p. 17). Essas ações contribuem para a **formação leitora** dos bebês e das crianças, na medida em que ressaltam seu protagonismo na leitura e facilitam a correspondência do oral com o escrito, conhecimento fundamental para o processo de alfabetização.



A poesia, essa primeira experiência literária ancorada na sonoridade das palavras, em seus poderes conotativos e sugestivos, transporta emoções na torrente da voz que já está presente “nos primeiros passos pelo mundo da representação” e entrega para a criança, com o tesouro de sua língua, a revelação de que as palavras têm usos insuspeitos (cantar, sanar as dores, afastar as sombras, acompanhar, acalentar, enamorar).

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010, p. 40.

Os relatos contados pelas vozes adultas permitem que as crianças entrem em contato com uma língua diferente da fala do imediatismo, e essa experiência acaba sendo fundamental tanto para nutrir o pensamento e dotá-lo de “estruturas invisíveis” que dão coesão à sua própria narrativa — é impressionante quando se descobre como as narrativas das crianças habitualmente expostas às histórias se diferenciam das outras a quem não se contam nem se leem histórias —, como para ajudá-lo a “pensar na linguagem”.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010, p. 67.

Com a leitura desse livro na Educação Infantil, contemplam-se pelo menos estas duas competências gerais da Educação Básica, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

4. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Além disso, a condução da leitura da narrativa feita por um adulto e o contato individual de cada bebê com o livro possibilita que sejam desenvol-

vidos diversos objetivos de aprendizagem relacionados aos campos de experiência da BNCC.

O eu, o outro e o nós

(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.

(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.

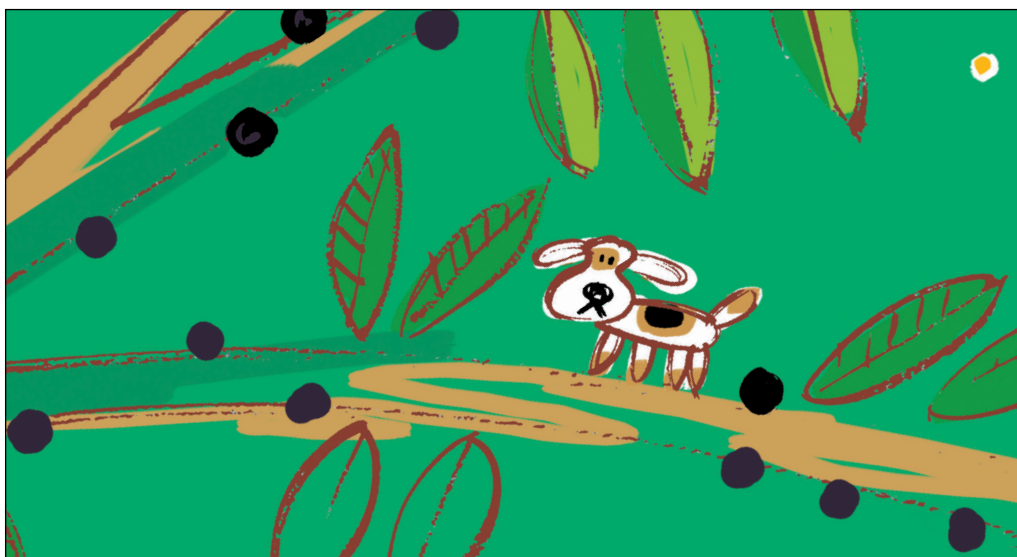
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.



Conversas em torno da leitura deste livro



Para que os bebês tenham uma experiência de fato com a leitura literária, é preciso considerar alguns aspectos importantes no planejamento da **leitura dialogada** que você realizará com seu grupo. Um deles é a **organização do espaço**: convém deixar o ambiente aconchegante e convidativo (com os recursos disponíveis na creche ou escola), mas ao mesmo tempo com algum espaço para circulação, caso os pequenos queiram se movimentar e se levantar. Quando estiver lendo o livro e mostrando as páginas, é importante que todos os bebês consigam ver as ilustrações, fundamentais para a compreensão da história. Além disso, a proximidade possibilita que a turma observe como a história é lida pelo(a) educador(a), percebendo quais são as ações que um leitor mais experiente faz enquanto lê.

Outros aspectos que podem ser considerados no planejamento do(a) educador(a) dizem respeito às formas de entrada no livro: como ele vai ser apresentado ao grupo; que perguntas ajudarão os bebês a entrar na história, antecipando o que podem encontrar ali; quais podem ser os momentos de parada durante a leitura para chamar a atenção sobre algum aspecto ou para enfatizar as chaves de leitura do texto. Tudo isso exige que o(a) educador(a) leia o texto com antecedência, a fim de que possa explorar as potencialidades da narrativa textual e visual.

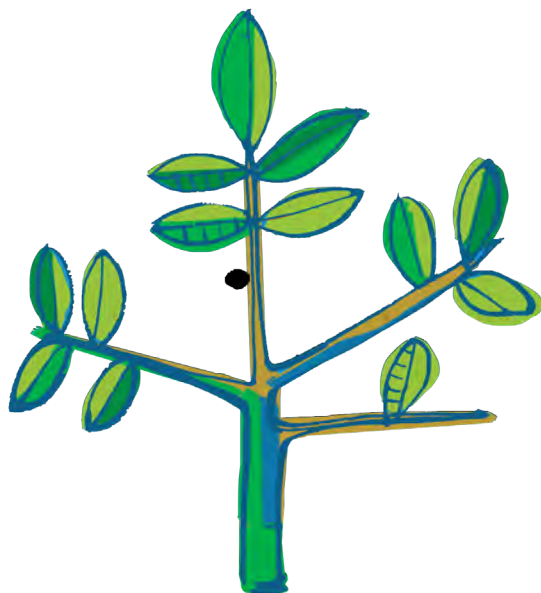
Nesse momento de **leitura dialogada**, também é importante os bebês expressarem suas ideias e percepções por meio do corpo ou da fala. Mesmo os bebês e as crianças bem pequenas podem participar ativamente de uma leitura e se beneficiar do fato de estarem lendo em grupo. Um gesto, uma risada, uma repetição do texto falado pelo(a) educador(a), uma expressão de surpresa, uma fala sobre algo que chamou a atenção dos pequenos — tudo isso revela as trocas que estão ocorrendo entre os leitores que participam de uma **leitura dialogada**. Faz parte da mediação acolher esses gestos e expressões,

Na primeira página do livro, uma frase abre para mais questionamentos, o que proporciona que os pequenos se envolvam com a narrativa desde o início: “um mundo inteiro cabe numa árvore” (p. 3).

- **O que** será esse mundo inteiro? **Quantas** coisas podem caber numa árvore?
- Será que essa frase tem a ver com o que vimos na capa do livro?

Depois dessa troca, é hora de iniciar a leitura da narrativa, que começa trazendo o nascimento da Jabuticabeira. Importante ressaltar que, por esse livro trazer uma árvore como protagonista, oferece a oportunidade de despertar nos bebês um olhar curioso e interessado pelo ambiente que os rodeia e ao mesmo tempo mais próximo da natureza. Esse é um bom jeito de aproximá-los de um tema que deve perpassar toda a educação básica: o meio ambiente e as relações que podemos estabelecer com a natureza. Algumas perguntas podem ajudar a retomar a narrativa, seja no momento da leitura, seja posteriormente:

- Nasceu uma árvore! Vocês já viram uma árvore pequenininha como a que vemos no começo dessa história? (Referência à ilustração da página 5.)
- **Quem** será que plantou essa árvore? Vocês sabiam que os passarinhos podem plantar árvores? **Como** isso acontece?



- Essa árvore é pequena, mas já deu uma jabuticaba. Vocês conhecem essa fruta? **Quem** já comeu jabuticaba?
- Vamos ver **como** esta árvore vai crescer? (Esse tipo de pergunta, que convida os bebês a querer virar a página para acompanhar o que vai acontecer, ajuda a mantê-los envolvidos com a narrativa e os aproxima da construção da história de um livro.)

Nas páginas seguintes, acompanhamos o crescimento da árvore, a multiplicação das jabuticabas e a chegada de seus moradores e visitantes. Depois de passar algumas páginas, pode-se parar nas páginas 10 e 11 e incentivar os bebês a imaginarem quem seria o próximo morador.

- Vamos lembrar quais são os moradores que já encontramos na Jabuticabeira? **Quem** será o próximo morador da Jabuticabeira?
- Tem cada morador diferente nessa jabuticabeira! Já imaginaram uma árvore com esses moradores?

Nas páginas seguintes, animais e objetos vão preenchendo a Jabuticabeira, unindo o mundo real e o da fantasia, trazendo graça à narrativa, sobretudo com a chegada de elementos inesperados para morar numa árvore. Dessa forma, a narrativa insere os pequenos em um contexto de humor, expresso por meio do absurdo e do inusitado, o que faz com que se aproximem da narrativa a partir da brincadeira.



Brincadeiras com a linguagem, como rimas (inteiro/sorveteiro e doideira/jabuticabeira) e aliteraões (joaninha jeitosa/ abelha avoadada), garantem boa parte da diversão nessa obra, não apenas por trazer um ritmo para a leitura, mas também por apresentar uma quebra de expectativas criada por padrões formais: primeiro os bichos são adjetivados com a mesma letra inicial de seu nome (“coruja Carlota”), depois são trazidos objetos dos bichos adjetivados, também com a mesma letra inicial (“varal da vira-lata Veroca”); além disso, há bichos normalmente encontrados nas árvores, mas há aqueles um tanto inesperados, absurdos para aquele contexto, como a elefanta equilibrista. Nesse caso, aliás, além de a elefanta não condizer com o ambiente, o próprio fato de um bicho enorme ser equilibrista já apresenta uma situação cômica.

O humor nos livros para os pequenos exige progresso na capacidade de distanciamento. Esta etapa se baseia na inversão ou transgressão das normas de funcionamento do mundo que eles já dominam. Os equívocos ou os exageros configuram uma parte importante do humor que compreendem. Um osso que pergunta se deve pôr as calças pela cabeça é engraçado porque a criança se sente superior, ela sabe como se deve colocar e diz “não” rindo. A desordem dos objetos ou a desobediência a normas e tabus apelam à complacência pela transgressão de uma repressão já interiorizada.

COLOMER, Teresa. *Introdução à literatura infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2017, p. 39.

Nesse momento, verificar o que os pequenos já viram em uma árvore pode ser enriquecedor e divertido, pois assim eles podem se questionar sobre o que costuma ter ou não em uma árvore e ficar atentos não só à narrativa, mas também às árvores que encontram na natureza.

- **Quais** animais vocês já viram em uma árvore?
- **O que** mais já observaram nas árvores?
- Vocês já viram em uma árvore um varal com meia e chave penduradas?

É com mais humor ainda que a história segue preenchendo a árvore com a imensidão de possibilidades que pode caber nela. A fim de incentivar o olhar dos bebês para o aspecto engraçado e absurdo da narrativa, pode-se provocar:

- Vamos ver se achamos mais coisas esquisitas para morar em uma árvore?

No fim do livro, é apresentado o nome científico da Jabuticabeira e as suas características; dessa forma, além de os bebês terem mais informações sobre essa árvore, também podem ficar instigados a conhecer outras árvores que dão frutos. Aliás, essa é uma característica importante dos textos informativos: informar e deixar um “gostinho” de querer saber mais. Mesmo bebês e crianças bem pequenas conseguem ir percebendo as diferenças entre os tipos de textos, pois muito antes de ler por conta própria já estão construindo seu percurso leitor, do qual faz parte a diversidade textual. Desse modo, pode-se comentar com eles:

- Vocês perceberam que esse texto é diferente do resto do livro? Aqui não se conta mais a história da Jabuticabeira. Aqui lemos sobre como é essa árvore, ficamos sabendo seu nome, seu tamanho... É um texto informativo, diferente da história.



UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO COM OUTRAS LINGUAGENS A PARTIR DESSA LEITURA

Apresentar as músicas “Sopa” e “Pomar”, do grupo Palavra Cantada, pode contribuir para que os pequenos ampliem seus conhecimentos sobre o universo dos alimentos e tenham um novo olhar para essa narrativa.

“Sopa” traz um tipo de humor próximo ao do livro *Jabuticabeira*. Você pode comentar com a turma o que há de comum entre os dois, ler um trecho da canção que explora esse humor e depois convidar todos a ouvirem a música, que inicia com um convite à imaginação: “O que que tem na sopa do neném?”. O vídeo ou a música estão disponíveis em: <http://bit.ly/SopaPalavraCant> (acesso em: 19 abr. 2021).

- Neste livro muitas coisas diferentes vão parar numa árvore. Tem uma música em que coisas diferentes vão parar em uma sopa. Vamos ouvir a música e descobrir o que não faz parte de uma sopa?

Após ouvir a música, a conversa pode continuar:

- O que faz essa música ser tão engraçada? Vocês também acham engraçado ter um circo inteiro em uma árvore? Ou um trem? E na sopa? É engraçado pôr sorvete na sopa? Uma panela ou um caminhão?

Já a música “Pomar” pode contribuir para o conhecimento dos bebês sobre as árvores. O vídeo e a música estão disponíveis em:

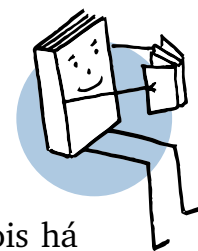
<http://bit.ly/PomarPalCant> (acesso em: 29 abr. 2021).

- A gente leu um livro chamado *Jabuticabeira*. **Quem** é que se lembra de outras árvores frutíferas? Agora vamos ouvir uma música que tem muitos nomes de árvores!

Depois de ouvir a música, pode-se perguntar:

- Quais novos nomes aprendemos com essa música? Vamos fazer uma lista dos nomes de que nos lembramos e depois procurar fotos ou imagens dessas árvores para ver como são?

Ao final dessa atividade, pode-se fazer com o grupo uma salada de fruta, escolhendo algumas das citadas na música para compor a receita. Cada bebê pode trazer uma fruta de casa, se possível já picada, e vocês podem fazer coletivamente a finalização da salada de frutas.



LER E LER DE NOVO

Jabuticabeira é um livro para ser lido muitas vezes para os bebês, pois há certa previsão dada pela estrutura do texto que possibilita a participação ativa deles. Ao reler a obra, eles têm oportunidade de antecipar a história e de



se familiarizar ainda mais com as rimas e também reparar em detalhes das ilustrações — sobretudo nas páginas 30 e 31, nas quais você pode propor que observem atentamente tudo o que foi desenhado para descobrir quantas coisas foram parar na jabuticabeira. A percepção da estabilidade do livro promovida pelas releituras pode oferecer uma sensação de segurança para os bebês e as crianças bem pequenas — algo que lhes é fundamental, pois, além de viverem em um mundo que a cada dia apresenta novidades, ainda estão aprendendo a construir ideias de permanência, constância e continuidade.

A repetição da mesma história ajuda as crianças em vários sentidos: quando a história lhes é familiar, elas a memorizam, podendo contá-la novamente, lembrá-la e fazer comentários sobre as personagens, os acontecimentos, bem como reconhecer seus títulos e temas.

As crianças podem também antecipar os acontecimentos que virão, participando, portanto, de forma interativa na leitura e, desta forma, compreendendo mais profundamente a história.

(TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 26.)

Propiciar esses espaços de conversa sobre a leitura assegura aos bebês as experiências de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer, conforme orienta o documento da BNCC ao definir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil:





- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Outras propostas de leitura com os bebês



INICIAÇÃO À LEITURA PELO BEBÊ

Até aqui enfatizamos a situação de leitura mediada pelo(a) educador(a), que atua como um modelo, explicitando comportamentos leitores, mediando a leitura e a interação entre leitores, a fim de ampliar a experiência leitora dos bebês. No entanto, essa não é a única prática que podemos realizar com pequenos leitores.

Após a leitura, você pode deixar que os bebês manipulem o livro, explorando-o com o próprio corpo, vendo de perto aspectos e detalhes das ilustrações, retomando trechos mais emocionantes ou divertidos da história, aventurando-se na leitura mesmo antes de saber ler de forma autônoma. Nesse momento, por exemplo, o bebê pode procurar estabelecer uma relação entre o texto e a ilustração, rememorando a frase que ouviu e fazendo a correspondência do oral com o escrito, possibilitando assim uma reflexão sobre a escrita.

Na sala, os livros do acervo da classe podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas. Aqui vale a criatividade e a disponibilidade dos recursos da creche ou escola; o importante é que esse espaço seja um convite à leitura, garantindo conforto, silêncio e clareza, e que inspire os bebês a apreciarem a leitura e a se identificarem com o universo dos livros.

Uma dica é incentivá-los a olhar seu exemplar individualmente ou em duplas. Com o livro em mãos, o bebê pode reviver momentos da roda, impor seu próprio ritmo de leitura, ocupar seu lugar de leitor, observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos. Além disso, também tem oportunidade de reproduzir ações típicas dos leitores, tanto no manuseio do livro como copiando gestos e falas que os leitores costumam fazer

quando leem. A relação do leitor com a leitura passa muito pelo objeto livro; por isso, quando o leitor gostou da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima é sempre uma situação vivida com prazer.

Esses momentos são preciosos para os bebês, pois à medida que participam de situações de leituras planejadas eles vão percebendo o livro não só como um objeto que tem forma, cores, texturas e cheiro, mas como um objeto que apresenta histórias e informações e que provoca emoções, pensamentos e reflexões. Dessa maneira, percebem o uso social do livro.

LEITURA EM CASA/ LITERACIA FAMILIAR



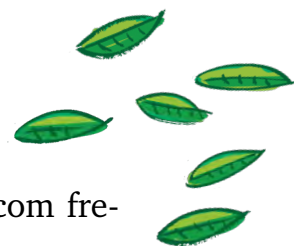
Levar esse livro para casa e compartilhar a leitura com os familiares também pode ser uma boa proposta a fazer com os bebês e as crianças bem pequenas. Além de prolongar uma situação vivida na creche ou escola, as práticas de **literacia familiar** podem **reforçar vínculos entre o bebê e os familiares** e possibilitar que ele apresente um livro que já conhece a pessoas de seu convívio doméstico.

Quando esse livro for levado para casa, você pode enviar um bilhete aos familiares com uma sugestão: após ler o livro com os bebês, procurar juntos uma árvore que dê frutos e tirar uma foto ou fazer um desenho juntos para ser enviado para a creche ou escola. Essa busca pode ser feita na natureza ou em livros. Além de possibilitar uma brincadeira entre os familiares, essa atividade contribui para ampliar o conhecimento dos bebês sobre as árvores.

Quando os livros voltarem para a creche ou escola, você pode organizar um momento para mostrar a todos a foto ou o desenho da árvore com frutos descoberta junto com os familiares.



COMPARTILHANDO A LEITURA COM OUTRAS TURMAS DA CRECHE OU ESCOLA



Trocar dicas de leitura é algo que os leitores costumam fazer com frequência. Aliás, se pararmos para pensar, quase todas as nossas leituras nos chegam por meio de recomendações, não é mesmo? Os bebês ainda são muito pequenos para realizar indicações literárias, mas que tal aproximá-los de forma gradativa dessa prática?

Se você percebeu que seu grupo se animou com o livro *Jabuticabeiras*, por que não compartilhar essa dica de leitura com outras turmas? Você pode montar um mural com o título “Leituras preferidas dos nossos bebês” e expor ali uma cópia colorida da capa do livro ou até mesmo um exemplar dentro de um saco plástico transparente pendurado no mural. Ao lado, escreva algo a respeito da leitura – por que o grupo gostou do livro, o que mais encantou os bebês... E, se alguns já falam e conseguem expressar algo sobre a leitura, aproveite para colocar a fala entre aspas, com a devida identificação de quem falou. Mostre o mural para os bebês, comentando que aquele é um jeito de contar a todos que lemos e gostamos de determinado livro. Aos poucos, os bebês vão se acostumando à ideia e entendendo esse valioso comportamento do mundo dos leitores.



Bibliografia comentada



BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

COLOMER, Teresa. *Introdução à literatura infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2017.

Aliando teoria e prática docente, Colomer nos faz refletir sobre diversos pontos importantes para o trabalho da literatura na escola: para que servem os livros dirigidos às crianças e jovens; como podemos facilitar a leitura desses livros; quais são as características da literatura infantil e juvenil, e quais os critérios de avaliação e seleção dessas obras.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.

O livro é fruto do trabalho da autora com sua Oficina Espantapájaros, em Bogotá, na Colômbia, e traça um itinerário dos primeiros anos da formação leitora do ponto de vista da linguagem, do lugar da literatura e da conexão intrínseca das histórias com as perguntas e curiosidades das crianças. Yolanda defende a leitura de livros desde quando o bebê

está na barriga da mãe, pois as diferentes vozes e, mais tarde, as ilustrações dos livros permitem uma experiência literária que convoca o leitor a nomear, a sonhar e a compreender o mundo em que vive.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Ana Teberosky, pesquisadora e formadora de professores alfabetizadores, aborda nesse livro, com a colaboração da pesquisadora Teresa Colomer, a aprendizagem da leitura e da escrita das crianças pequenas. Elas mostram como familiares e educadores e também o cenário constituído por ambientes ricos em experiências com a leitura e a escrita assumem papel fundamental no processo de aprendizagem.



Indicação de leituras complementares



BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias e a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org). *O trabalho do professor de educação infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor da Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, os adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem e enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.